

Parâmetros e Instrumentos de Avaliação para o Ensino Secundário

A avaliação constitui um processo contínuo do trabalho pedagógico, devendo privilegiar a diversidade de estratégias e de instrumentos de avaliação.

1. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica deve utilizar os instrumentos adequados a cada nível/ano e ter em conta o conhecimento prévio que o professor tem da turma. O teste diagnóstico é realizado pelos alunos do 10.º ano, no início do ano letivo. No entanto, em todos os anos letivos, é realizada uma avaliação diagnóstica, normalmente oral, no início de cada unidade didática.

2. Avaliação contínua

A avaliação é contínua e avalia todo o trabalho que o aluno realiza sistematicamente nas aulas e em casa. É fator importante na avaliação a progressão registada ao longo dos três períodos letivos.

3. Avaliação formativa

A avaliação tem sempre um carácter formativo e, por isso, todos os trabalhos (de casa, de aula, individual ou de grupo), fichas de trabalho são objeto de correção e reflexão.

A avaliação formativa pode revestir a forma de pequenos questionários orais ou escritos, fichas de trabalho e deve acompanhar todo o processo do ensino-aprendizagem de cada um dos conteúdos.

4. Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Serão realizados testes de avaliação escrita em determinados momentos de cada um dos períodos. O número mínimo de testes a realizar é de dois por período, qualquer alteração a este número deverá ser devidamente justificada.

5. Avaliação final

A avaliação final resulta do peso atribuído aos testes de avaliação, ao trabalho realizado na sala de aula e às atitudes/valores, tendo por base os Critérios de Avaliação definidos em Conselho Pedagógico.

As competências a desenvolver pelos alunos no âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia (10º e 11º anos) e da Biologia do 12º ano abrangem três dimensões fundamentais que contribuem para o processo de educação do aluno:

- a) **A construção de uma literacia biológica e geológica mais sólida** através de aquisição, compreensão e utilização de dados, conceitos, modelos e teorias, isto é, de saber ciência; (**Dimensão conceptual-cognitivo**)
- b) **O reforço de algumas capacidades próprias das ciências**, como o desenvolvimento de destrezas cognitivas em associação com o incremento do trabalho prático, ou seja, no domínio do saber-fazer; (**Dimensão prática – Trabalho prático não laboratorial; trabalho laboratorial, trabalho de campo e trabalho experimental**)
- c) **O contacto com um sistema de valores e a adoção de atitudes** relacionadas com a consciencialização pessoal e social e de decisões fundamentais, visando uma educação para a cidadania (**Dimensão atitudinal**)

De acordo com o disposto na alínea c) do nº 6 do artigo 9º da Portaria 1322/07 de 4 de outubro, para a classificação das disciplinas de Biologia e Geologia níveis 1 e 2 e de Biologia – 12º ano, proceder-se-á do seguinte modo:

Domínio		Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Cognitivo 90%	Componente Teórica	Testes teóricos globalizantes e/ou testes intermédios	65%
	Componente Prática	CP1 Testes práticos Relatórios Questões laboratoriais/pós laboratoriais Questões de aula Trabalhos com igual relevância (1)	20%
		CP2 Trabalho realizado em sala de aula Desempenho laboratorial **	5% (3%+2%**)
Não cognitivo 10%	Atitudes e valores	Sentido de responsabilidade (trabalhos de casa, cumprimento de normas de laboratório) 5% Empenho e participação 5%	10%

¹ Ao critério do professor da disciplina e em função dos conteúdos programáticos

NOTAS:

“o artigo 9º, ponto 6, alínea 6 da portaria nº 1322 de 4 de outubro 2007/ME: “Nas disciplinas de Biologia e Geologia e Biologia, a componente prática e ou experimental tem um peso mínimo de 30 % no cálculo da classificação a atribuir em cada momento formal de avaliação, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 14.º”.

«“Trabalho prático” é o conceito mais geral e inclui todas as atividades que exigem que o aluno esteja ativamente envolvido. Se interpretarmos este envolvimento como podendo ser do tipo psicomotor, cognitivo ou afetivo, o trabalho prático pode incluir atividades laboratoriais, trabalhos de campo, atividades de resolução de exercícios ou de problemas de papel e lápis, utilização de um programa informático de simulação, pesquisa de informação na internet, realização de entrevistas a membros da comunidade, etc.”.

Leite Laurinda, Cadernos Didáticos de Ciências, volume 1, Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário, janeiro 2001.

- ¹Os trabalhos com igual relevância ficam ao critério do professor da disciplina e em função dos conteúdos programáticos, podendo incluir: trabalhos de pesquisa, Trabalhos individuais ou em grupo, Elaboração de cartazes científicos, apresentação e discussão de notícias de carácter científico, fichas de exercícios de aplicação
- Não havendo mais componente prática para além do teste teórico-prático, ou o relatório ou outro trabalho com igual relevância, este terá um valor total de 20%.
- peso dos testes intermédios é o mesmo dos testes teóricos.
- Na percentagem de 20% atribuída à componente prática 1(CP1), e sendo realizado mais que um teste teórico-prático, relatório, questão pós-laboratorial ou outro trabalho com igual relevância, cada um dos trabalhos tem obrigatoriamente o mesmo peso.
- Na percentagem de 5% atribuída à componente prática 2(CP2), deve atribuir-se 3% ao trabalho de casa e desempenho em sala de aula e 2% ao desempenho laboratorial.

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Testes globalizantes:

- Incidem sempre sobre toda a matéria dada, com maior ênfase para a dada após o teste anterior.
- Questões de análise e interpretação de documentos com aplicação a novas situações.

Tipos de questões:

- Ensaio curto ou resposta aberta de composição restrita (organiza a resposta, seleciona o mais importante e descreve resumidamente);
- Resposta fechada (resposta curta, ordenamento, verdadeiro/falso, associação ou correspondência e escolha múltipla):
- Os critérios de classificação dos testes são os aplicados nos exames nacionais

COMPETÊNCIAS PRÁTICAS

- Seleciona e manuseia corretamente o material de laboratório
- Elabora e concretiza o protocolo experimental
- Executa com correção técnicas laboratoriais
- Recolhe, regista e organiza dados de observação
- Resolve corretamente os exercícios propostos
- Gere corretamente o tempo em sala de aula e no laboratório

Relativamente ao trabalho realizado na sala de aula/ desempenho laboratorial e às atitudes/valores, as classificações a lançar na grelha de avaliação são definidas pela seguinte escala:

Descritores Classificações	44	94	134	174	200
Trabalho realizado na sala de aula/ Desempenho laboratorial	Não realiza as tarefas solicitadas	Realiza algumas tarefas solicitadas com ajuda	Realiza as tarefas solicitadas	Realiza todas as tarefas solicitadas algumas de forma autónoma	Realiza autonomamente todas as tarefas solicitadas
Empenho e participação	Não participa	Participa pouco	Participa quando solicitado	Participa sempre que solicitado e esporadicament e de forma espontânea	Participa sempre que solicitado e frequentemente de forma espontânea
Sentido de responsabilidade (realização dos trabalhos de casa, cumprimento das normas de laboratório)	Realiza 20% dos TPC Não cumpre as normas de laboratório.	Realiza 40% dos TPC Cumpe raramente as normas de laboratório.	Realiza 60% dos TPC Cumpe quase sempre as normas de laboratório.	Realiza 80% dos TPC Cumpe quase sempre as normas de laboratório.	Realiza 100% dos TPC Cumpe sempre as normas de laboratório.

Classificação / nível atribuído

Ensino Secundário	Classificação
Aluno que revela grandes dificuldades de aprendizagem, não mostra qualquer empenho nas atividades da escola e cujo aproveitamento é Fraco	1-4
Aluno que revela dificuldades de aprendizagem, mostra algum empenho, é pontual, participa minimamente e cujo aproveitamento é Insuficiente .	5-9
Aluno adquiriu as competências essenciais, mostra empenho no trabalho, é pontual, participa minimamente nas aulas e cujo aproveitamento é Suficiente .	10-14
Aluno que adquiriu e aplica as competências propostas, domina conhecimentos, participa espontaneamente e cujo aproveitamento é Bom .	15-17
Aluno que demonstra aptidão na aplicação das competências adquiridas em qualquer situação, revela criatividade e espírito crítico, cujo aproveitamento é Muito Bom .	18-20

Notação de testes, relatórios e trabalhos (escala de registo)

Classificação	Notação qualitativa
Ensino Secundário	
0 a 4.4	Muito Fraco
4.5 a 9.4	Insuficiente
9.5 a 13.4	Suficiente
13.5 a 17.4	Bom
17.5 a 20	Muito Bom

Considerações finais

A classificação final resulta da média ponderada, arredondada às unidades, das classificações obtidas em todos os elementos de avaliação realizados até esse momento.

Os 30% relativos ao carácter experimental foram repartidos pelos vários parâmetros gerais, 5% para as atitudes e valores em laboratório e os restantes para o aspeto cognitivo.

A ponderação dos diferentes elementos de avaliação bem como os objetivos definidos para cada um dos domínios será informada e explicada aos alunos no início de cada ano letivo.

A coordenadora,
Juliana Miranda